

ANGELINA SOLANGE SILVA DE OLIVEIRA

**PRINCIPAIS FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM AS CRIANÇAS PARA A
PRÁTICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA**

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2015

ANGELINA SOLANGE SILVA DE OLIVEIRA

**PRINCIPAIS FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM AS CRIANÇAS PARA A
PRÁTICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu Deus, Jesus Cristo, nosso salvador. A Ele toda a honra e toda a glória para todo o sempre.

A minha querida orientadora Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo.

Ao excelente corpo docente e demais colaboradores da Universidade Federal de Minas Gerais. Especialmente ao Professor Pablo Greco, Luís Henrique Godoy, Rosemary Nogueira Pedras e Iris Silva, que se destacam pelo profissionalismo e simpatia.

A Josenise Xisto de Andrade e a toda equipe da Fundação Universitária Mendes Pimentel, pelo apoio.

A minha irmã e co-orientadora Sandra de Oliveira Gomes Pereira.

A minha família: Angelita Simone, Clécio Silva, Bianca Ingrid, Edson Luiz, Tayllinha, Alexsandra, Washington, Sofia, Talita Santos, João Batista e Samuel.

A minha amada mãe, Maria do Socorro de Oliveira, que sempre foi um exemplo para mim. Enfim, agradeço aos meus colegas de curso e a todos que contribuíram para minha formação.

RESUMO

Para a realização da prática esportiva as crianças precisam estar motivadas e conscientes de sua importância. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise descritiva dos principais motivos que levam as crianças à prática esportiva, específica da ginástica artística. A amostra foi composta por 21 ginastas do projeto de extensão de ginástica artística da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo quatro do sexo masculino e 17 do sexo feminino, com idade entre oito e doze anos. O instrumento utilizado foi o inventário de motivação para prática desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 motivos subdivididos dentro de três dimensões: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Os resultados indicaram que os motivos relacionados à competência desportiva e à saúde receberam maiores valores de importância. Sendo o fator de escolha amizade e lazer de menor grau de interesse. Os dados revelaram que os sujeitos da pesquisa estão mais conscientes com relação à importância da prática de esporte e a busca pela qualidade de vida. Com os resultados alcançados no projeto objetiva-se contribuir para ampliação de trabalhos voltados para a conscientização, escolha de programas e processos de ensino aprendizagem adequados para a prática esportiva das crianças.

Palavras-chave: Criança. Ginástica Artística. Motivação.

ABSTRACT

For the realization of sports children need to be motivated and aware of their importance. Thus, the present study aimed to carry out a descriptive analysis of the main reasons that lead children to sports, specific practice of artistic gymnastics. The sample consisted of 21 gymnasts gymnastics extension project of the School of Physical Education, Physiotherapy and Occupational Therapy, Universidade Federal de Minas Gerais, four males and 17 females, aged between eight and twelve . The instrument used was the inventory of motivation for sport Gaya and Cardoso (1998), composed of 19 reasons subdivided in three dimensions: sportsmanship, health and friendship / leisure. The results indicated that the reasons related to sportsmanship and health received greater importance values. It is the choice friendship factor and leisure lesser degree of interest. The data revealed that the subjects are more aware of thier importance of sports practice and the search for quality of life, which is possibly due to the access of information by the media, school and family environments. With the results achieved in the project objective is to contribute to extension work focused on awareness, choice programs and teaching and learning processes suitable for the practice of sports of children.

Keywords: Child. Artistic Gymnastics. Motivation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara vencerö.	17
Gráfico 2	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara ser melhor no esporteö.	18
Gráfico 3	Porcentagem referente ao fator de escolha ãporque gostoö.	18
Gráfico 4	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara competirö.	19
Gráfico 5	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara ser um atletaö.	19
Gráfico 6	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara desenvolver novas habilidadesö.	20
Gráfico 7	Porcentagem referente ao fator de escolha ãaprender novos esportesö.	20
Gráfico 8	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara ser jogador quando crescerö.	21
Gráfico 9	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara brincarö.	22
Gráfico 10	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara encontrar os amigosö.	22
Gráfico 11	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara me divertirö.	23
Gráfico 12	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara fazer novos amigosö.	23
Gráfico 13	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara não ficar em casaö.	24
Gráfico 14	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara exercitar-seö.	24
Gráfico 15	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara manter a saúdeö.	25
Gráfico 16	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara desenvolver a musculaturaö.	25
Gráfico 17	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara ter bom aspectoö.	26
Gráfico 18	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara manter o corpo em formaö.	26
Gráfico 19	Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara emagrecerö.	27

LISTA DE TABELA

Tabela 1 Motivos que levaram as crianças a buscar a prática de GA.....	16
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EEFFTO	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
FIG	Federação Internacional de Ginástica
GA	Ginástica artística
GO	Ginástica olímpica
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivo geral	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Prática esportiva de ginástica artística	11
2.2 Principais fatores motivacionais	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS	14
3.1 Amostra	14
3.2 Instrumentos	14
3.3 Procedimentos.....	14
3.4 Análise dos dados.....	15
4 RESULTADOS	16
4.1 Fatores relacionados à competência desportiva.....	17
4.2 Fatores relacionados à amizade e ao lazer.....	21
4.3 Fatores relacionados à saúde	24
5 DISCUSSÃO	28
5.1 Fatores relacionados à competência desportiva.....	28
5.2 Fatores relacionados à amizade e ao lazer.....	29
5.3 Fatores relacionados à saúde	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXO I	35

1 INTRODUÇÃO

O esporte é considerado uma prática muito importante na vida do homem moderno, seja pela proposta de se ter uma vida mais saudável, adquirir aprimoramento físico ou socioemocional, ou simplesmente, pelo espírito competitivo, que contagia sociedades do mundo inteiro. Dessa forma, fica evidenciada a importância de se trabalhar a temática acerca do esporte que, segundo Vaz (2011), ganha cada dia mais espaço no campo da pesquisa e se faz presente em diversas áreas de estudos.

A modalidade esportiva que norteia o presente trabalho é a ginástica artística (GA) que, de acordo com Nunomura, Carrara e Tsukamoto (2010, p. 306), “[...] pode contribuir para a formação esportiva geral, pois estimula as capacidades físicas e motoras, que também são importantes para a prática esportiva. Para Ribeiro e Oliva (2008, p.1), a ginástica artística é um esporte que se popularizou na última década, ocorrendo um aumento significativo de crianças e jovens praticantes deste esporte.

Os elementos que compõem essa modalidade proporcionam o enriquecimento da consciência corporal, podendo melhorar o desenvolvimento e promover benefícios, abordando as fases de desenvolvimento das crianças dentre eles os aspectos: cognitivo, afetivo e psicomotores (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2005).

Para tornar a prática de ginástica artística atrativa é importante pontuar os motivos pelos quais os processos de ensino aprendizagem são desenvolvidos. Servindo os seus propósitos, no que concerne a ser um meio de formação em geral e de rendimento esportivo em particular. Segundo Campos, Vigário e Lurdof (2011), compreender os principais fatores motivacionais que levam as crianças e adolescentes à prática esportiva pode contribuir na elaboração das atividades pedagógicas para programa de aulas e ou treinamento, além de melhorar o desempenho e fazer se sentirem mais motivadas.

A partir da análise descrita acima e compreendendo a importância desta temática para ampliação do reconhecimento da ginástica artística, bem como na elaboração de propostas interventivas na prática pedagógica, surge uma indagação: quais os principais fatores motivacionais que levam as crianças com idade entre oito e doze anos para a prática da ginástica artística? Responder essa questão é o principal objetivo que fundamenta o presente trabalho.

Foi utilizado como instrumento metodológico o inventário de motivação para prática desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas, subdivididas em três categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Participaram

da pesquisa 21 ginastas do projeto de extensão de ginástica artística da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com idade entre oito e doze anos, sendo quatro do sexo masculino e dezessete do sexo feminino.

Este trabalho está organizado em seis capítulos, sendo o primeiro a introdução que, de forma objetiva, aborda o processo desenvolvido pela acadêmica para a construção desta monografia. O capítulo dois apresenta a revisão de literatura, dividida em dois tópicos, sendo estes: a prática esportiva de ginástica artística e os principais fatores motivacionais. Essas abordagens possibilitam maior compreensão acerca da temática escolhida, apresentando, ainda que brevemente, o conceito de prática esportiva e da modalidade esportiva da ginástica artística, que aponta as principais características, além de apresentar diferentes conceitos atribuídos aos fatores motivacionais para a prática esportiva. O capítulo três enfoca a metodologia utilizada, assim como a amostra, o instrumento e procedimentos adotados para que, posteriormente, seja possível apresentar a análise dos dados obtidos. Nos capítulos quatro e cinco são desenvolvidos, respectivamente, os resultados obtidos por meio da entrevista realizada e a discussão proporcionada por estes. E, por fim, no capítulo seis se apresentam as reflexões tecidas acerca dos resultados contidos neste trabalho.

1.1 Objetivo geral

Analisar quais os principais fatores motivacionais que levam as crianças com idade entre oito e doze anos a prática da modalidade esportiva de ginástica artística.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Prática esportiva de ginástica artística

O esporte é um espaço de formação humana, repleto de significado e finalidades, podendo proporcionar oportunidades e desafios e se consubstanciar no culto de exigências formativas, base da formação pessoal e social, principalmente de crianças e jovens (BENTO; GARCIA; GRAÇA, 1999). Para Bracht (2000, p.16) o esporte é uma construção histórico-social humana em constante transformação e fruto de múltiplas determinações.

Segundo Benck e Casal (2006), o ato de praticar esportes, em suas diferentes especificidades, exige das crianças e jovens alto desenvolvimento de suas funções, qualidades e estados psíquicos para permanência no processo de preparação e competição esportiva. É neste cenário esportivo que se insere a ginástica artística, esta modalidade que a cada dia se populariza e amplia o número de seus praticantes e é tema central deste capítulo, uma vez que as motivações que levam crianças a praticar a GA é o objeto norteador do presente estudo. Portanto, conceituar e apresentar as principais características desta modalidade se torna necessário para a melhor compreensão do objetivo proposto.

Conforme a Federação Internacional de Ginástica (FIG), a ginástica artística é dividida em feminina e masculina. Para o sexo feminino, os aparelhos utilizados são: o solo, a trave de equilíbrio, o salto sobre o cavalo e as paralelas assimétricas. E, o solo, o salto sobre o cavalo, as argolas, o cavalo com alças, as paralelas simétricas e a barra fixa se apresentam como aparelhos para o sexo masculino.

De acordo com Nista-Piccolo (2005), a GA é caracterizada pela plasticidade, complexidade, diversidade de habilidades e de elementos técnicos, o que exige do atleta diferentes capacidades motoras e psicológicas. Suas atividades propõem desafios às crianças, incitando-as a ultrapassarem os seus limites. Para a autora a GA é composta de elementos considerados fundamentais para o desenvolvimento motor do ser humano, tais como o rolar, o equilibrar-se, o girar, entre muitos outros. A autora destaca como o aprendizado dos elementos da GA enriquece o vocabulário motor das crianças, fazendo com que consigam executar um número cada vez maior de habilidades específicas.

A ginástica artística pode ser praticada também, enquanto conteúdo disciplinar da educação física escolar e como atividade extracurricular, em clubes, escolas e academias. Leguet (1987 *apud* NISTA-PICCOLO, 2005) traduz os fundamentos da ginástica artística como ações motoras básicas para o desenvolvimento humano. Para o autor, por meio do

caminhar, do correr, do saltar, do girar, do equilibrar, do aterrissar, entre outras ações, combinadas ou isoladas, é possível oferecer amplas oportunidades de aquisição de habilidades.

Para Ribeiro e Oliva (2008), a prática da ginástica artística leva a melhora da autoestima e da autoimagem, pois a criança enfrenta desafios que a modalidade propõe. A ginástica artística é um instrumento pelo qual se trabalha a formação social, humana e pessoal do praticante, constituindo-se, portanto, como um local pedagógico por excelência e, que segundo Aleixo (2010), proporciona desta forma oportunidades e experiências que culminarão no processo formativo de crianças e adolescentes.

2.2 Principais fatores motivacionais

Os fatores motivacionais são os que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo (SAMULSKI, 2002). Samulski (1995 *apud* SAMULSKI, 2002, p.104) explica que, ãa motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Lopes e Nunomura (2007, p.177) comentam que, ãa motivação intrínseca está diretamente relacionada ao gosto pela atividade. Segundo as autoras, o prazer, por exemplo, ãproporciona bem-estar durante a atividade (2007, p.180). E como motivação extrínseca elas citam que ão círculo de amizade que se desenvolve no convívio diário entre os praticantes também tem influência sobre a permanência no esporte (2007, p.180).

Aleixo (1998) ressalta a importância da personalidade do técnico, expressada por meio de seu comportamento, para motivar os praticantes desta modalidade esportiva. Este argumento também é enfatizado por Lopes e Nunomura (2007), uma vez que segundo as autoras, o técnico representa uma forte fonte de motivação em relação à permanência do atleta na atividade esportiva.

Outro elemento que pode exercer influência nos fatores motivacionais que permeiam as escolhas quanto à prática esportiva é a mídia que exerce, em acordo exposição de Santos Junior (2007), influência no campo pedagógico, em especial para a educação física, exigindo dos autores envolvidos uma reflexão crítica acerca deste fenômeno, uma vez que este processo apresenta contribuições para a formação do receptor-sujeito.

É importante compreender que em diferentes aspectos da vida do ser humano há constantes influências externas que podem ser determinantes para a motivação da prática

esportiva. Identificar os fatores motivacionais que levam as crianças a prática do esporte, especificamente da ginástica artística, possibilita ampliar a discussão para além da prática esportiva, ajudam no favorecimento das escolhas dos processos de ensino aprendizagem e na organização e métodos de aula. Conforme apontam Guedes e Netto (2013, p.21-22):

A identificação dos motivos associados à prática de esporte possibilita aos profissionais da área delinear ações de maneira mais eficiente que possam promover clima motivacional favorável, o que permite aos atletas jovens maiores oportunidades de alcançarem suas metas, elevando, desse modo, as chances de aderência aos programas de esporte e, por conseqüência, reduzindo a probabilidade de abandono.

Os capítulos subsequentes apresentam a metodologia e os resultados obtidos por meio da entrevista realizada com ginastas do projeto de extensão de ginástica artística da EEFFTO/UFMG, que teve como questionamento primordial, quais os principais fatores motivacionais que levam as crianças a praticar ginástica artística.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo apoiou-se na pesquisa qualitativa em uma análise descritiva dos principais motivos que levam crianças à busca da prática de GA. A pesquisa caracterizou-se como transversal retro analítica, com base em dados primários.

3.1 Amostra

O estudo contou com a participação de vinte e um ginastas do projeto de extensão de ginástica artística da EEFETO/ UFMG, composto por dezessete do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com uma média de idade de $10 \pm 1,10$. Todos os ginastas deste grupo eram iniciantes na modalidade, com idades entre oito e doze anos.

3.2 Instrumentos

Esta pesquisa consiste em uma análise descritiva dos motivos que levam as crianças à busca da prática esportiva de GA. Para desenvolvê-la foi utilizado um questionário do inventário de motivação para a prática desportiva (ANEXO I), adaptado de Gaya & Cardoso (1998), composto por 19 motivos subdivididos dentro de três dimensões:

a) Fatores relacionados à competência desportiva: para vencer, para ser o melhor no esporte, porque gosto, para competir, para ser um atleta, para desenvolver habilidades, para aprender novos esportes e para ser jogador quando crescer.

b) Fatores relacionados à amizade e ao lazer: para brincar, para encontrar os amigos, para me divertir, para fazer novos amigos e para não ficar em casa.

c) Fatores relacionados à saúde: para exercitar-se, para manter a saúde, para desenvolver a musculatura, para ter bom aspecto, para manter o corpo em forma e para emagrecer.

Sendo que, cada opção de resposta apresenta três alternativas com níveis de importância: 1- nada importante; 2- pouco importante; 3- muito importante.

3.3 Procedimentos

Os entrevistados foram conscientizados sobre o objetivo do estudo, o sigilo das respostas e a possibilidade de não responder o questionário proposto. No dia agendado, os ginastas entregaram o consentimento dos pais, depois responderam o questionário ministrado

pelos pesquisadores. Todos os responsáveis pelos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após receberem orientações quanto aos procedimentos aos quais seriam submetidos, bem como quanto aos riscos e benefícios relacionados aos mesmos, tendo oportunidade de sanar todas e quaisquer dúvidas.

3.4 Análise dos dados

Para análise estatística, as respostas qualitativas foram codificadas quantitativamente e tabuladas em planilha do Microsoft Excel e transferidas para análise no programa estatístico SPSS versão 17.0 para Windows. No tratamento dos dados recorreu-se à análise de frequência (valor absoluto). Os resultados foram apresentados através das frequências das respostas para cada fator do instrumento, depois tais frequências foram transformadas em percentuais e distribuídas em gráficos.

4 RESULTADOS

Conforme os dados coletados neste estudo, através do questionário estruturado, as respostas qualitativas foram codificadas quantitativamente e tabuladas. Os resultados descritivos estão apresentados na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 Motivos que levaram as crianças a buscar a prática de GA.

Motivos que levaram as crianças a buscar a prática de GA

Tema/ Grau de importância	Nada importante		Pouco importante		Muito importante		Total	
	f.	p.v.	f.	p.v.	f.	p.v.	f.	p.v.t.
Para vencer	4	19%	3	14%	14	67%	21	100%
Para exercitar-se	1	5%	5	24%	15	71%	21	100%
Para brincar	10	48%	9	43%	2	9%	21	100%
Para ser o melhor no esporte	3	14%	3	14%	15	72%	21	100%
Para manter a saúde	0	0%	3	14%	18	86%	21	100%
Porque gosto	1	5%	1	5%	19	90%	21	100%
Para encontrar os amigos	3	14%	8	38%	10	48%	21	100%
Para competir	2	10%	7	33%	12	57%	21	100%
Para ser atleta	0	0%	2	10%	19	90%	21	100%
Para desenvolver a musculatura	1	5%	6	28%	14	67%	21	100%
Para ter bom aspecto	6	28%	6	29%	9	43%	21	100%
Para me divertir	5	24%	3	14%	13	62%	21	100%
Para fazer novos amigos	2	10%	4	19%	15	71%	21	100%
Para manter o corpo em forma	1	5%	2	9%	18	86%	21	100%
Para desenvolver habilidades	0	0%	3	14%	18	86%	21	100%
Para aprender novos esportes	0	0%	3	14%	18	86%	21	100%
Para ser jogador quando crescer	5	24%	3	14%	13	62%	21	100%
Para emagrecer	4	19%	7	33%	10	48%	21	100%
Para não ficar em casa	10	48%	3	14%	8	38%	21	100%

f.= frequência

v.p.= valores percentuais

v.p.t.= valores percentuais em relação à amostra em geral

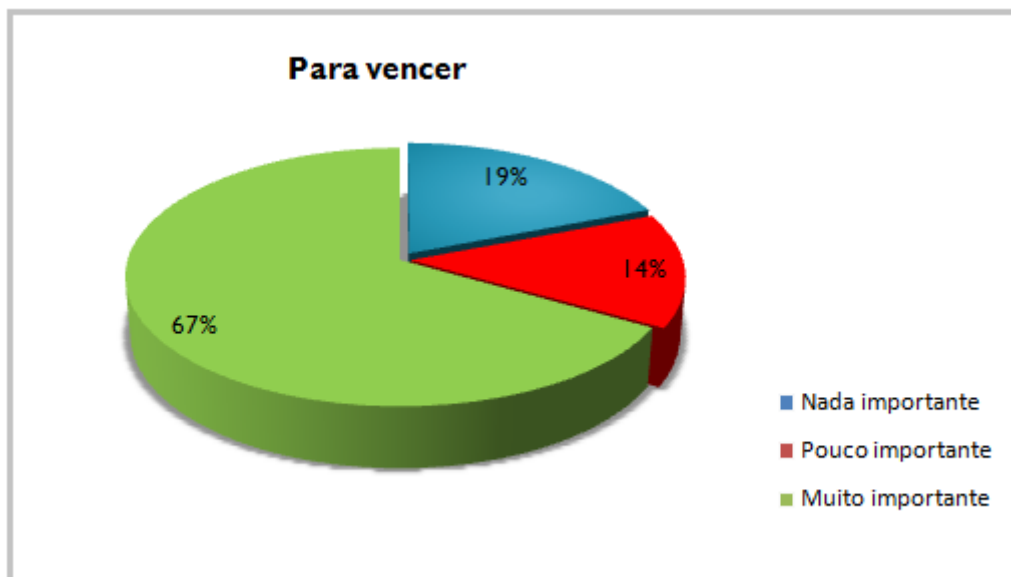
Verifica-se (tabela 1) que os motivos relacionados à competência desportiva e à saúde receberam maiores valores de importância. Sendo o fator de escolha amizade e lazer de menor grau de interesse. Os dados podem ser melhores visualizados nos gráficos abaixo.

4.1 Fatores relacionados à competência desportiva

A partir da análise dos resultados obtidos é possível observar que os fatores relacionados à competência desportiva tiveram os seguintes níveis de importância atribuídos pelos participantes da entrevista:

O gráfico 1 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para vencer, sendo que 67% dos participantes consideram este aspecto muito importante, 14% pouco importante e 19% nada importante, conforme ilustra o gráfico:

GRÁFICO 1 Porcentagem referente ao fator de escolha para vencer.



O gráfico 2 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para ser melhor no esporte, 72% dos entrevistados consideraram muito importante, 14% pouco importante e 14% nada importante.

GRÁFICO 2 Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara ser melhor no esporteö.



O gráfico 3 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha ãporque gostoö, obtendo-se 90% do retorno em resposta muito importante, 5% pouco importante e 5% nada importante.

GRÁFICO 3 Porcentagem referente ao fator de escolha ãporque gostoö.



O gráfico 4 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para competir, em que 57% consideraram muito importante, 33% pouco importante e 10% nada importante.

GRÁFICO 4 Porcentagem referente ao fator de escolha para competir.



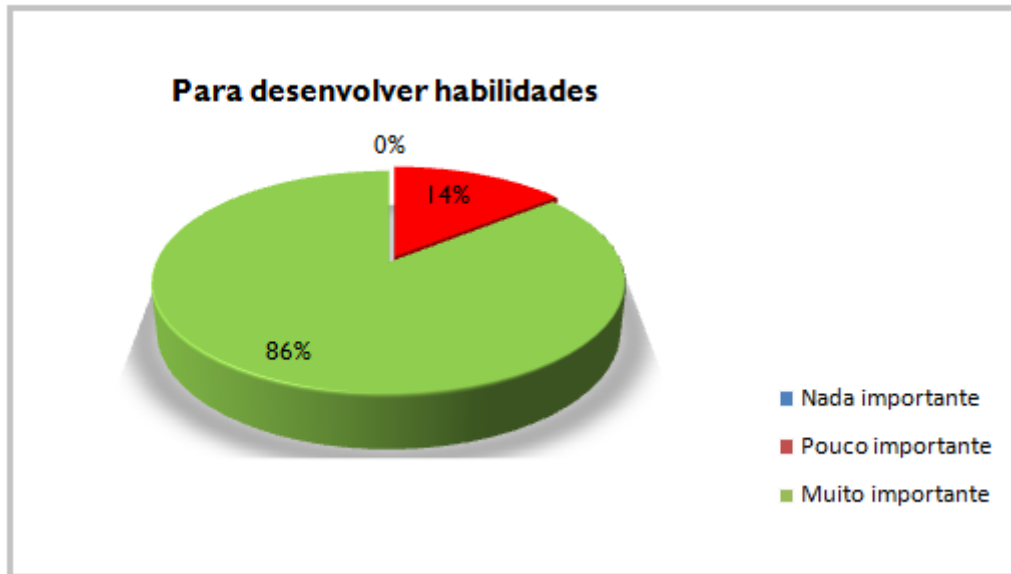
O gráfico 5 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para ser atleta, dos entrevistados 90% considera muito importante e 10% pouco importante.

GRÁFICO 5 Porcentagem referente ao fator de escolha para ser um atleta.



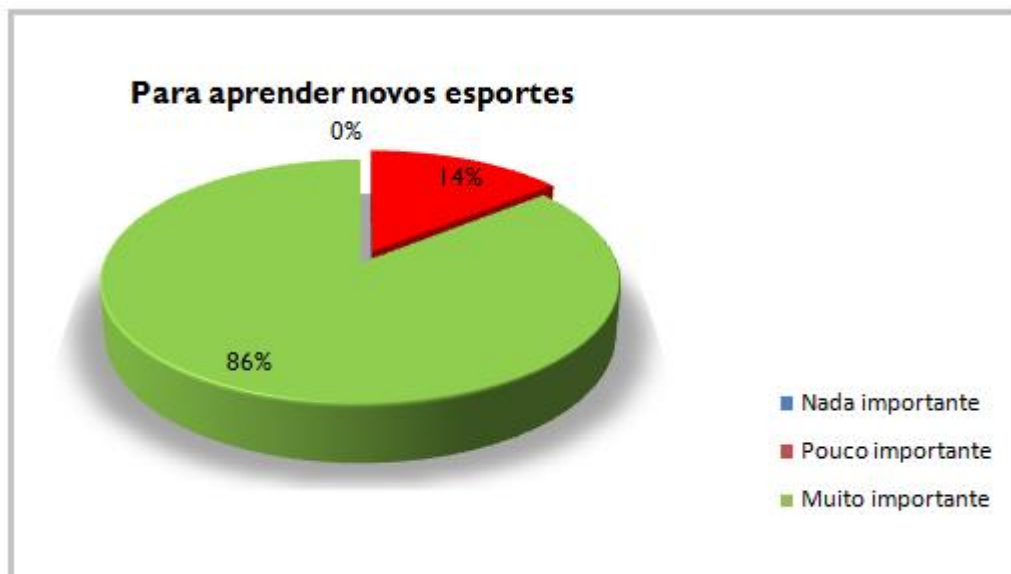
O gráfico 6 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para desenvolver habilidades, em que 86% dos participantes atribuíram o nível muito importante e 14% pouco importante.

GRÁFICO 6 Porcentagem referente ao fator de escolha para desenvolver novas habilidades.



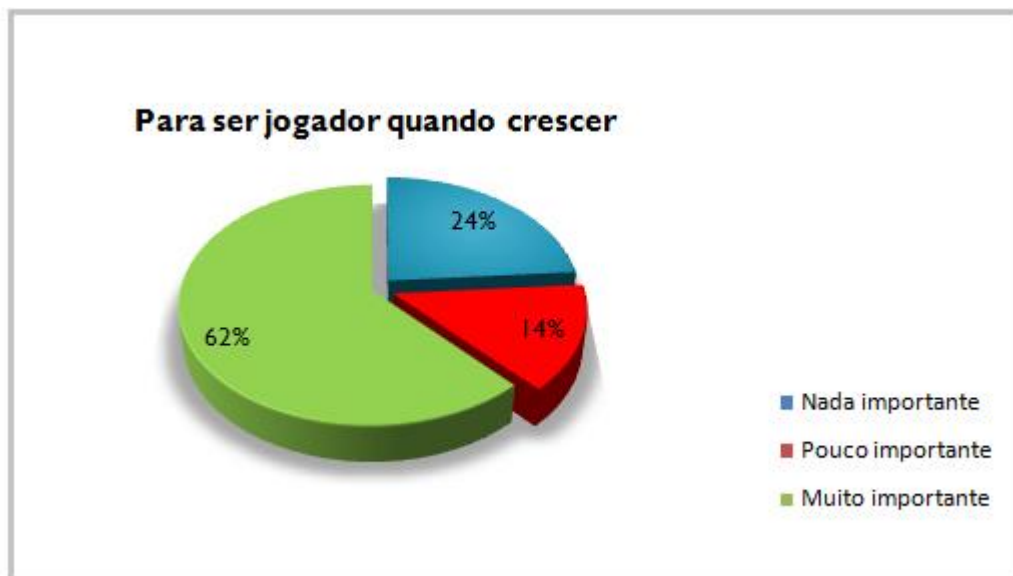
O gráfico 7 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para aprender novos esportes, em que o aspecto muito importante representou 86% e 14% pouco importante.

GRÁFICO 7 Porcentagem referente ao fator de escolha para aprender novos esportes.



E por último, referente à competência desportiva, o gráfico 8 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para ser jogador quando crescer, em que 62% atribuiu o grau muito importante, 14% pouco importante e 24% nada importante.

GRÁFICO 8 Porcentagem referente ao fator de escolha para ser jogador quando crescer.

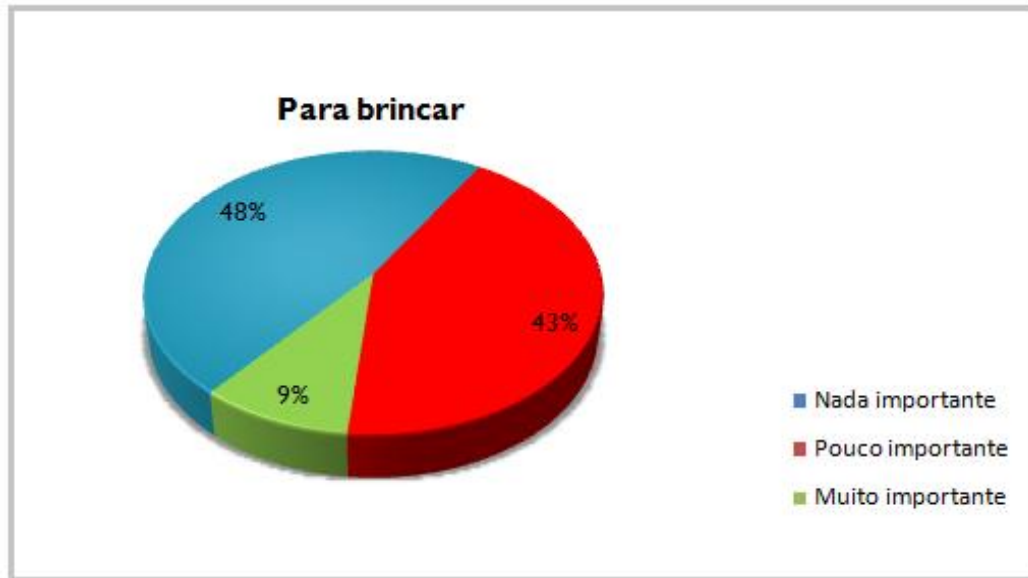


4.2 Fatores relacionados à amizade e ao lazer

Referentes aos fatores de interesses relacionados à amizade e ao lazer foram identificados os seguintes resultados expostos a seguir.

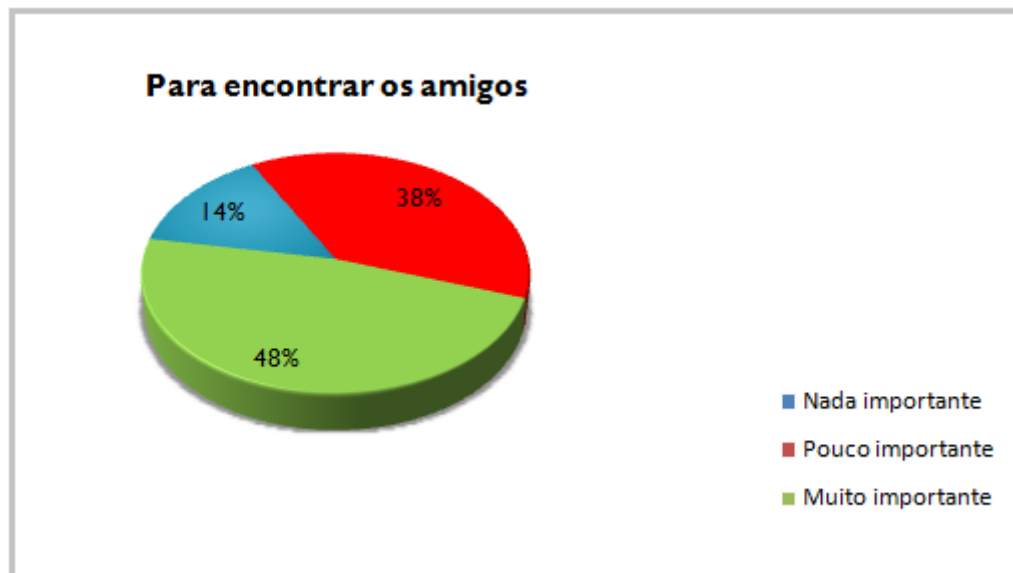
O gráfico 9 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para brincar. Do total dos participantes da entrevista, 48% consideraram nada importante, 43% pouco importante e apenas 9% considerou este motivo muito importante.

GRÁFICO 9 Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara brincarö.



O gráfico 10 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha ãpara encontrar os amigosö, 48% dos participantes considera este aspecto muito importante, 38% pouco importante e 14% nada importante.

GRÁFICO 10 Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara encontrar os amigosö.



O gráfico 11 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha ãpara me divertirö que foram os seguintes: 62% muito importante, 14% pouco importante e 24% nada importante.

GRÁFICO 11 Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara me divertirö.



O gráfico 12 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha ãpara fazer novos amigosö, em que se tem 71% dos entrevistados considerando este aspecto como muito importante, 19% pouco importante e 10% nada importante.

GRÁFICO 12 Porcentagem referente ao fator de escolha ãpara fazer novos amigosö.



O gráfico 13 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha ãpara não ficar em casaö, em que 48% dos participantes atribuíram o nível nada importante, 38% muito importante e 14% pouco importante.

GRÁFICO 13 Porcentagem referente ao fator de escolha para não ficar em casa.



4.3 Fatores relacionados à saúde

Na dimensão saúde, os dados obtidos apontaram para os seguintes resultados:

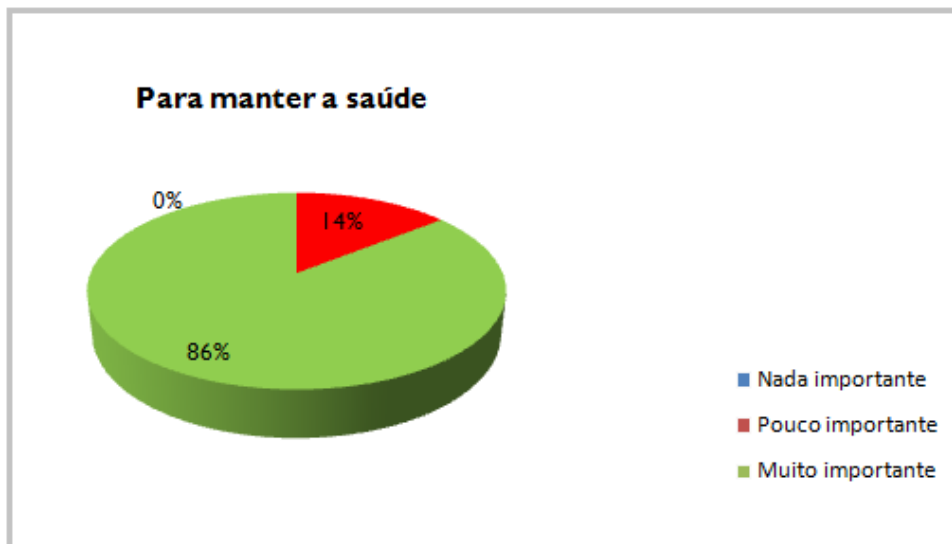
O gráfico 14 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para exercita-se, em que 71% consideraram muito importante, 24% pouco importante e 5% nada importante.

GRÁFICO 14 Porcentagem referente ao fator de escolha para exercitar-se.



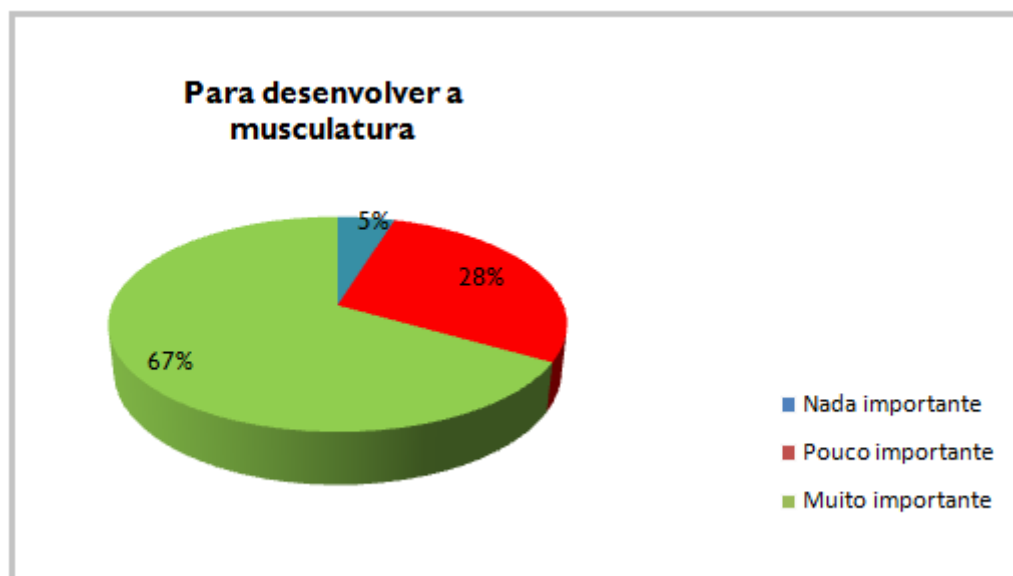
O gráfico 15 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para manter a saúde, em que se obteve o percentual de 86% dos entrevistados consideraram muito importante e 14% pouco importante.

GRÁFICO 15 Percentagem referente ao fator de escolha para manter a saúde.



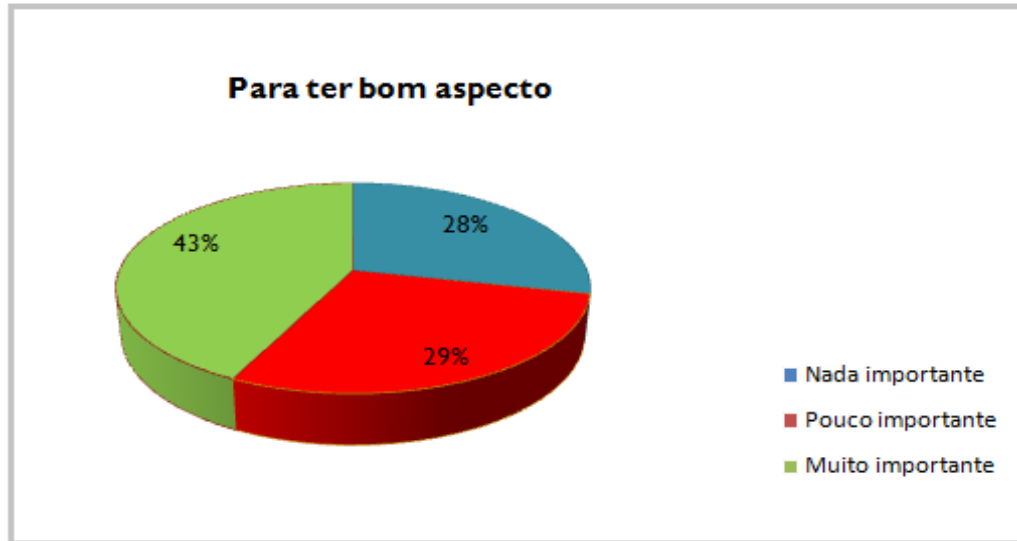
O gráfico 16 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para desenvolver a musculatura, tendo o resultado de 67% dos participantes considerando este aspecto muito importante, 28% pouco importante e 5% nada importante.

GRÁFICO 16 Percentagem referente ao fator de escolha para desenvolver a musculatura.



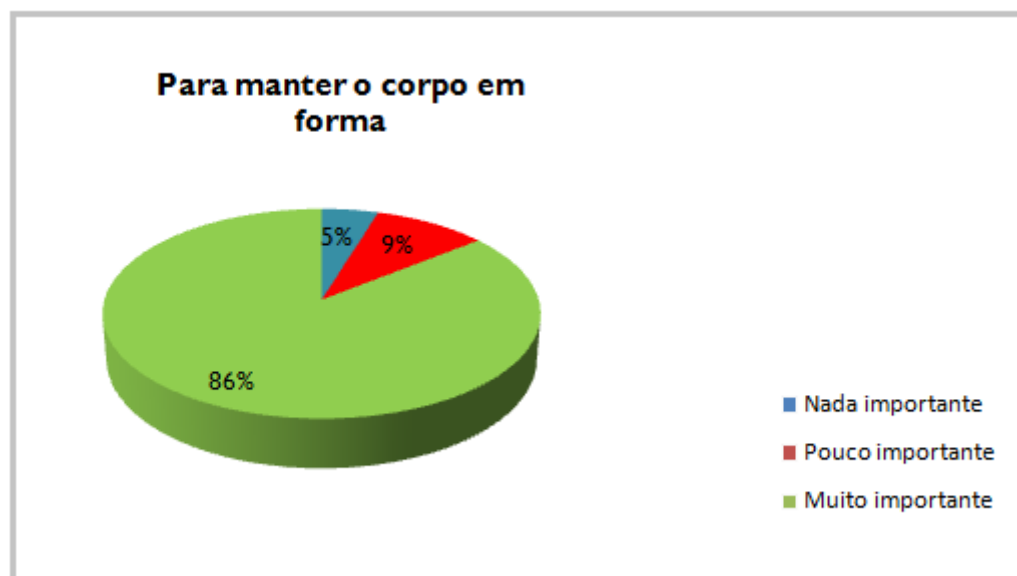
O gráfico 17 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para ter bom aspecto, em que 43% dos entrevistados consideraram este aspecto muito importante, 29% pouco importante e 28% nada importante.

GRÁFICO 17 Porcentagem referente ao fator de escolha para ter bom aspecto.



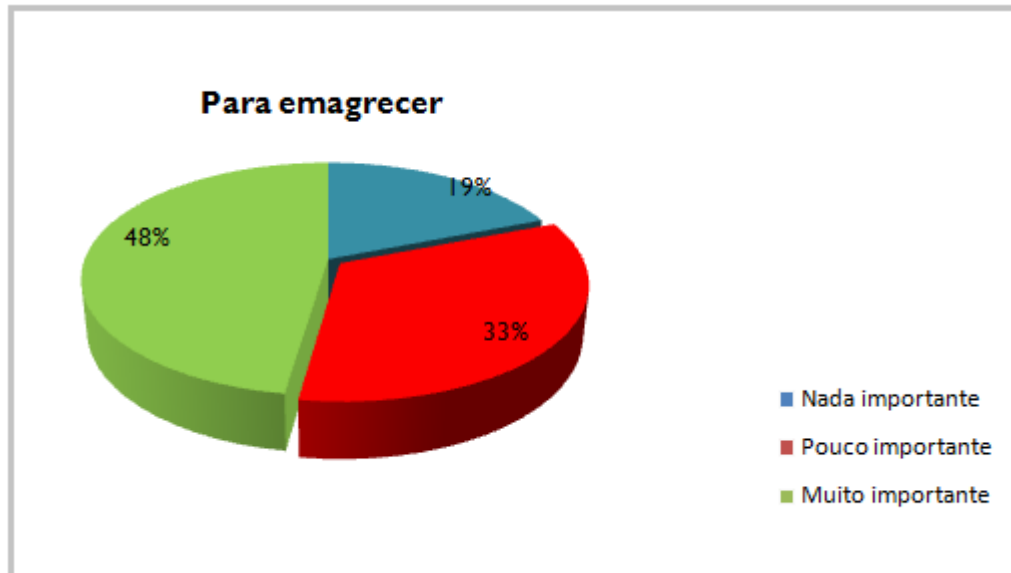
O gráfico 18 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para manter o corpo em forma, em que 86% consideraram muito importante, 9% pouco importante e 5% nada importante.

GRÁFICO 18 Porcentagem referente ao fator de escolha para manter o corpo em forma.



E por último, o gráfico 19 apresenta os graus de importância atribuídos ao fator de escolha para emagrecer, sendo este aspecto considerado pelos entrevistados em 48% como muito importante, 33% pouco importante e 19% nada importante.

GRÁFICO 19 Porcentagem referente ao fator de escolha para emagrecer.



No capítulo seguinte serão analisados os resultados que tiveram valores mais significativos.

5 DISCUSSÃO

5.1 Fatores relacionados à competência desportiva

O esporte atende ao viver cotidiano do ser humano, procurando ensinar as pessoas a elaborarem reflexões, bem como enriquecer o presente e melhorar o futuro. A finalidade da competência desportiva não é apenas perseguir o sucesso em todas as suas aplicações, mas também servir como um meio de assumir compromissos, papéis, responsabilidades e qualidades (ALEIXO, 2010).

Conforme a frequência das respostas dos participantes da pesquisa referentes aos fatores de escolha relacionados com a competência esportiva, os resultados mais significativos foram: porque gosto (90%); para ser atleta (90%); para desenvolver habilidades (86%); e para aprender novos esportes (86%). Os resultados demonstram que os entrevistados almejam uma futura profissionalização na prática da ginástica artística, uma vez que os participantes consideraram estes fatores muito importantes, apontando para o crescente reconhecimento da ginástica artística como uma prática legítima do esporte mundial. Tal resultado se assemelha ao estudo realizado por Gaya e Cardoso (1998), que verificou-se que os motivos relacionados à competência desportiva foram mais significativos.

Este fato mostra o aumento do interesse no esporte pelas crianças, particularmente nas últimas décadas, sendo uma evidência de como o desenvolvimento da prática esportiva tem se tornado central. A intenção não é fomentar a cultura de que a competição promove exclusão, mas pelo contrário, que o esporte seja um instrumento de aproximação, de cooperação e de uma visão correta da competência adequada para a prática. Deve-se construir uma competição que seja compatível com as habilidades, com as aptidões e com as competências do indivíduo.

O gosto pela prática esportiva é fundamental na escolha da realização da modalidade, a valorização da prática da ginástica artística, ou seja, as crianças consideraram muito importante o gostar da prática esportiva. Como advogam Bento, Garcia e Graça (1999), a convivência da prática esportiva em grupo enfatiza tanto a exercitação lúdica como a promoção cultural do esporte, constituindo o fator de reforço dos comportamentos tidos socialmente educativos. As crenças positivas sobre a própria satisfação estão associadas, em geral, ao melhor aproveitamento das atividades, à manutenção do interesse e ao envolvimento na tarefa (WEISS; AMOROSE; ALLEN, 2000). Para Lorenzetto (1995, p.116): “a competição, a arte, ou o jogo, demonstram o ser humano em busca dele próprio. De conhecer-

se, manifestar-se, de relacionar-se e de realizar-se por meio de suas conquistas e superações, garantindo sua sobrevivência e sua felicidade.

5.2 Fatores relacionados à amizade e ao lazer

Referente aos fatores de escolha relacionados à amizade e ao lazer, os entrevistados os apontaram como menor grau de interesse. Os motivos menos indicados foram: para não ficar em casa e para brincar. Os resultados assemelham ao estudo realizado por Interdonato *et. al.* (2008), o qual identificou que os fatores ligados à amizade e lazer receberam o menor grau de importância.

É interessante observar que, os entrevistados indicaram que a prática da ginástica artística favorece o fator de socialização, uma vez que o nível de importância atribuído para a oportunidade de fazer novos amigos foi de 71%. Este resultado representa um aspecto importante para fortalecimento de vínculo e inserção em grupos, especialmente na infância e juventude. De acordo com Marques e Gaya (1999), a participação em grupos de jovens, fisicamente ativos, tende a influenciar positivamente na configuração de estilo de vida. Para Guedes (1999, p.12), se seguir nessa tendência, os programas de educação física deverão preparar os educandos para um estilo de vida permanentemente ativo, em que as atividades físicas relacionadas com a saúde passam a fazer parte integrante do seu cotidiano ao longo de toda a vida.

Weinberg e Gould (2008) em seus estudos concluíram que o papel dos amigos no esporte apresenta dimensões positivas como: a companhia, o aumento da autoestima, ajuda e orientação, intimidade e lealdade, o que sempre deve ser estimulado. Esta expectativa segundo os autores é muito positiva, pois fortalece o desejo em praticar uma modalidade esportiva.

5.3 Fatores relacionados à saúde

Conforme a frequência das respostas dos participantes da pesquisa referentes aos fatores de escolha relacionados à saúde, os resultados mais significativos foram: para manter a saúde (86%) e manter o corpo em forma (86%). Os resultados apresentados corroboram com os achados de Interdonato *et. al.* (2008) que, os fatores relacionados à saúde foram mais significativos. Estes resultados indicam um nível de conscientização das crianças para uma melhor qualidade de vida. O autor Bracht (2000, p.14) destaca que, o esporte (de

rendimento) tornou-se a expressão hegemônica da cultura de movimento no mundo moderno, e que uma das bases da legitimação social do sistema esportivo era sua alegada contribuição para a educação e a saúde. Para Pereira, Andrade e Cesário (2012, p.58),

A Ginástica no passado tinha tendência a aproximar-se de um movimento restrito traduzido numa prática imitativa, que nada mais é do que uma prática direcionada ao caráter funcional e orgânico do ser humano, pautada nas ciências biológicas, com finalidades de cuidar do corpo, da higiene e da saúde.

A questão da prática esportiva para melhora e manutenção de uma vida saudável perpassa as fases da infância e juventude dos atletas e pressupõe reflexo, também em sua vida adulta, conforme afirma Lopes e Maia (2004, p.85), parece ser razoável assumir que as crianças que sejam fisicamente activas sejam aquelas que venham a manter esse hábito enquanto adultos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como interesse analisar quais os principais fatores motivacionais que levam as crianças com idade entre oito e doze anos a prática ginástica artística. Os resultados indicam que os motivos relacionados à competência desportiva e à saúde receberam maiores valores de importância e o fator de escolha amizade e lazer menor grau de interesse. O que mostra que as crianças estão mais conscientes com relação à importância da prática de esporte e a busca pela qualidade de vida.

O esporte ganha cada vez mais espaço na rotina das crianças e a ginástica artística segue esta tendência, uma vez que o resultado da pesquisa apontou que o gosto por esta prática esportiva e o objetivo de se profissionalizar (tornar um atleta) se apresentam como principais fatores motivacionais que as levam para a prática da ginástica artística. Outro resultado expressivo se apresentou na dimensão da saúde, apontando para um nível de conscientização quanto a importância da prática de esporte e a busca pela qualidade de vida, pois com base nos fundamentos teóricos, a ginástica artística proporciona condições para um melhor desenvolvimento nos aspectos físico, cognitivo, afetivo e psicomotores.

Logo, de acordo com a pesquisa, a GA se apresenta como uma importante prática esportiva, aliada ao prazer que a atividade proporciona e a manutenção de uma vida saudável. Para além destes fatores, o presente estudo também aponta para a relevância da temática, pois esta permite ampliar a discussão sobre os fatores motivacionais que levam as crianças a prática da GA. E, conforme argumentam Guedes e Netto (2013), identificar os motivos relacionados à prática esportiva torna um importante instrumento para os profissionais da área, a fim de promover ações eficazes para que estes atletas possam alcançar seus objetivos e garantir sua permanência nos programas de esporte.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, Ivana Montandon Soares. **O ensino da Ginástica Olímpica, no aparelho solo, para crianças de 7 a 8 anos**. 1998. 169 f. Dissertação (mestrado em Educação Física) ó Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ALEIXO, I. M. S. **O ensino da ginástica artística no treino de crianças e jovens: estudo quasi-experimental aplicado em jovens praticantes brasileiras**. 2010. Dissertação (doutorado em ciências do Esporte) ó Universidade do Porto, Porto.

BENCK, R. S.; CASAL, H. M. V. Atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso em diferentes modalidades esportivas. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 92, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd92/atrib.htm>>.

BENTO, Jorge Olimpio; GARCIA, Rui; GRAÇA, Amandio Braga dos Santos. **Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas**. Lisboa: Livros Horizontes, 1999. 263p.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, jan. 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufgrs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

CAMPOS, Livia Tavares da Silva; VIGÁRIO, Patrícia dos Santos; LURDOF, Sílvia Maria Agatti. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** (Impr.), v. 33, n. 2, Porto Alegre, Apr./June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892011000200003&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2015.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/>>. Acesso em: 12 maio 2015.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, 1998.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física Escolar. **Motriz**, v. 5, n. 1, Jun. 1999. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ccs/pebII/Dartagnam_revista_motriz.pdf>. Acesso em: 12 maio 2015.

GUEDES, Dartagnan Pinto; NETTO, José Evaristo Silvério. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 1, p. 21-31, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v24n1/03.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

INTERDONATO, Giovanna Carla *et. al.* Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 14 n. 1 p. 63-66, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/12/revista-motriz-artigo.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

LEGUET, J. **As ações motoras em Ginástica Esportiva**. São Paulo: Ed. Manole, 1987.

LOPES, Vitor Pires; MAIA, José Antônio Ribeiro. Actividade Física nas crianças e jovens. **Revista Brasileira de Cineantropometria Desempenho Humano**, v. 6, n. 1, p. 82-92, 2004. Disponível em: <http://saudeemovimento.net.br/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/55_2014-07-06.PDF>. Acesso em: 12 maio 2015.

LOPES, Priscila; NUNOMURA, Myrian. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 177-187, jul./set. 2007.

LORENZETTO, Luiz Alberto. Uma revolução do lúdico e a qualidade de vida. **Motriz**, v. 1, n. 2, p. 116-119, Dez. 1995. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Lorenzetto.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2015.

MARQUES, António Teixeira; GAYA, Adroaldo César Araújo. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 83-102, jan./jun. 1999.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Pedagogia da Ginástica Artística. In: NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.). **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005. p. 27-36.

NUNOMURA, Myrian; CARRARA, Paulo Daniel Sabino; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 305-14, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n3/a01v24n3.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

PEREIRA, Ana Maria; ANDRADE, Thaís Nogueira de; CESÁRIO, Marilene. A produção do conhecimento científico em ginástica. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, p. 56-79, dez. 2012. ISSN: 1983-9030 (Especial)

RIBEIRO, Priscila; OLIVA, João Carlos. Aspectos motivacionais que contribuem para a permanência na prática de Ginástica Artística. SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PUCRS, 9, 2008, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.pucrs.br/research/salao/2008-IXSalaoIC/index_files/main_files/trabalhos_sic/ciencias_saude/educacao_fisica/61493.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2015.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Imprensa UFMG, 1995.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do Esporte: manual para a prática de educação física, fisioterapia e terapia ocupacional**. São Paulo: Manole Ltda, 2002.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. Educação Física escolar e mídia: contribuições e problematizações na formação do receptor-sujeito. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 12, n. 112, Set. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd112/educacao-fisica-escolar-e-midia.htm>> . Acesso em: 29 maio 2015.

VAZ, Alexandre Fernandez. A construção dos corpos no esporte. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 392, set./dez. 2011. p. 849-851. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n3/10.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEISS, M.R, AMOROSE, A.J.; ALLEN, J.B. The young elite athlete: The good, the bad, and the ugly. In: B.L. DRINKWATER (Ed.). **Women in sport: The encyclopedia of sports medicine**. Oxford, UK: Blackwell Scientific, v. 8, p. 409-429, 2000.

ANEXO I

Questionário 1:

Marque com um X os motivos que o levaram a buscar a prática esportiva considerando os graus de importância (1, 2 e 3).

1)Para vencer	1	2	3
2)Para exercitar-se	1	2	3
3)Para brincar	1	2	3
4)Para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3
5)Para manter a saúde	1	2	3
6)Porque eu gosto	1	2	3
7)Para encontrar os amigos	1	2	3
8)Para competir	1	2	3
9)Para ser um atleta	1	2	3
10)Para desenvolver a musculatura	1	2	3
11)Para ter bom aspecto	1	2	3
12)Para me divertir	1	2	3
13)Para fazer novos amigos	1	2	3
14)Para manter o corpo em forma	1	2	3
15)Para desenvolver habilidades	1	2	3
16)Para aprender novos esportes	1	2	3
17)Para ser jogador quando crescer	1	2	3
18)Para emagrecer	1	2	3
19)Para não ficar em casa	1	2	3

Considerando: 1- nada importante; 2- pouco importante; 3- muito importante